

---

## Rapunzel Revisitada

Rodrigo Moraes Leite<sup>1</sup>

*Rabanete Rapunzel*, espetáculo da Cia. Titerritório apresentado no 33º Festivale, é uma obra que retoma a conhecida fábula infantil em um formato misto de teatro de bonecos, palhaçaria e até mesmo teatro de sombras. Embora a representação transcorra, em sua maior parte, dentro da empanada, local onde “atuam” os bonecos de vara manipulados pelos atores do grupo joseense, em alguns momentos estes saem do esconderijo na forma de dois palhaços que, a seu modo, apresentam a história.

Ao ser pego roubando rabanetes no jardim de uma bruxa, destinados a saciar o desejo da esposa grávida, José é obrigado a ceder sua filha àquela sob pena de se ver enredado em uma terrível maldição. A menina, que viverá enclausurada no castelo da bruxa, recebe o nome de Rabanete Rapunzel, referência, claro, à hortaliça que lhe selou o destino cruel. Como acontece com quase todos os contos populares recolhidos pelos irmãos Grimm, ao final a mocinha é salva por um príncipe, não sem antes perder seus cabelos em virtude de uma punição empreendida por sua “mãe-carrasco”.

Valendo-se de truques “clássicos” do teatro infantil, como as cenas de perseguição entre os protagonistas e os antagonistas, nas quais os espectadores, ao tomarem o partido dos primeiros, gritam invariavelmente para que estes se protejam, *Rabanete Rapunzel* cumpre bem sua missão de agradar ao público infantil, especialmente aos mais novinhos. À apresentação da fábula alia-se, como elemento cômico, muitas “gags” proferidas pelos atores-manipulares-palhaços, sendo as melhores aquelas relacionadas à realidade dos cidadãos joseenses – como, por exemplo, a onipresença da Via Dutra em nossa cidade. Destaque também para a expressividade das vozes dos atores, rica em

---

<sup>1</sup> É doutor e mestre em Artes Cênicas pela Unesp, com pesquisas desenvolvidas nas áreas de crítica teatral e história do teatro brasileiro.

matizes, que se revelam na composição das personagens representadas pelos bonecos.

As reservas que se poderiam apontar ao espetáculo da Cia. Território, levando-se em consideração o público ao qual se destina e sua proposição estética, dizem respeito a dois fatores. O primeiro é o desnível observado entre a parte encenada na empanada, ou seja, com os bonecos, que apresenta um bom nível técnico, e a parte em que os atores se mostram como palhaços, cuja defasagem em relação à primeira é considerável. Para que isso não aconteça, talvez fosse necessário aos atores do grupo joseense um maior aprofundamento nessa linguagem, pois, em que pese seu forte apelo popular (e infantil), ela requer uma enorme dose de pesquisa teórico-prática para se realizar plenamente.

Em se tratando de uma obra dirigida às crianças, espectadores em tese mais propensos a uma apreensão imagética do mundo, o apuro visual do espetáculo também poderia ser melhorado, em especial no que concerne à torre onde Rapunzel é aprisionada e à paramentação dos palhaços, resumida basicamente aos narizes vermelhos. Acredita-se que, uma vez superados tais “obstáculos”, *Rabanete Rapunzel* só teria a ganhar em qualidade cênica, agradando e divertindo (ainda mais) o público que pretende atingir.



# 33º FESTIVALE

FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO

